

Música sem fronteiras em Viana do Castelo

Mafalda Silva Rego*

O porto de mar em Viana do Castelo foi, durante séculos, o elo de ligação entre povos de vários continentes permitindo o intercâmbio de artes, ofícios, costumes e tradições, que os enriqueceram culturalmente. No presente, são outros espaços os elos que ligam povos e culturas trazendo novos mundos a Viana do Castelo, seja nos festivais anuais de *blues*, jazz, música clássica, folclore, teatro ou cinema, ou na Feira do Livro e da Lusofonia. Todos os anos, músicos, compositores, escritores, pintores e actores, são convidados a participar nos certames apresentando trabalhos, dando a conhecer novas formas de imaginar o mundo, outros saberes, diferentes culturas e identidades.

Mas há em Viana do Castelo duas instituições educativas onde várias culturas se encontram diariamente. A Escola Profissional de Música (EPMVC)¹ e a Academia de Música de Viana do Castelo (AMVC),² alicerces culturais da comunidade de formação musical e de organização de eventos, que representam um elo de ligação da cidade com o mundo, onde se contam catorze nacionalidades. Angola, Bielorrússia, Brasil, Cazaquistão, Cuba, Espanha, Estados Unidos da América, França, Irão, Itália, Lituânia, Portugal, Rússia e Ucrânia são os países de origem de educadores e educandos destas duas instituições que partilham instalações. Uma "Torre de Babel" onde se ensina e aprende a música erudita, também esta, do mundo.

Como professora da EPMVC, mas principalmente como linguísta, fascina-me conviver com esta diversidade de culturas, natureza, conhecimentos e tradições. As minhas primeiras surpresas ocorreram na "sala dos professores" onde tanto as saudações entre colegas, como as discussões sobre os vários sistemas de ensino são feitas em várias línguas. Seguiu-se a surpresa da mescla de instrumentos musicais tradicionais de vários países, utilizados durante as audições para os familiares dos alunos. Maracas cubanas e cavaquinhos foram usados no mesmo momento musical. Depois, maior surpresa ainda, foi a fácil organização das reuniões de avaliação, onde cerca de quarenta professores, usando "um português de muitos sotaques", se entendem quanto à apreciação do trabalho realizado por cada aluno e, depois, de toda uma turma. Os tempos livres, ou momentos de convívio, também saem beneficiados. As histórias de mal-entendidos de cariz linguístico fazem os deleites dos vários professores e o Jantar de Natal (2009) das duas instituições foi organizado pelos docentes de origem cubana, dando a conhecer aos pares a sua gastronomia e música tradicional.

* Professora de Língua Inglesa da EPMVC

Os alunos beneficiam social e culturalmente com o conhecimento dos percursos de vida dos seus professores, maestros e colegas migrantes, descobrem redes de conhecimento muito mais vastas e compreendem a nossa condição de cidadãos do mundo. Há professores de instrumento nas duas instituições, graduados pelos mais reconhecidos conservatórios mundiais, como o de Moscovo, que transmitem aos alunos aquilo que aprenderam com os seus próprios mestres no domínio da interpretação e performance musical. O simples descobrir de diferentes formas de nos alimentarmos, falarmos, demonstrarmos alegria, tristeza, comemorarmos as grandes datas, relacionarmo-nos socialmente, é, de *per si*, de imensa importância na educação para a cidadania. O acesso directo à expressão de outras culturas na fase de desenvolvimento dos alunos é uma boa preparação para as exigências do mundo globalizado de hoje.

Muitos dos professores têm um estatuto especial na Escola/Academia pelo seu percurso profissional de sucesso ou por assumirem cargos de chefia durante vários anos. A partilha de protagonismo e responsabilidades ajuda ao entendimento e à consideração mútua. Recordo um casal de professores, ele, durante anos maestro da Orquestra Sinfónica da EPMVC, Miguel del Castillo, cubano, e ela, Tatiana Sajarova, russa, soprano e professora de piano, cuja vida em comum é um retrato da história do mundo no século XX. Os grupos musicais que se vão criando dão conta do bom relacionamento profissional entre todos. É o caso do FAM Ensemble, grupo com uma formação variável, que integra instrumentistas de várias nacionalidades cujo percurso académico, ou profissional, se encontra ligado à AMVC ou EPMVC e que actua sob a direcção musical do maestro Javier Viceiro, espanhol, ou de outros maestros convidados. É também o caso do Quinteto Bóreas, que para além dos instrumentistas portugueses inclui na sua formação o pianista de origem russa Youri Popov.

Outrora o mar trazia a Viana do Castelo novos mundos, novas gentes. Hoje, o ensino e a aprendizagem da música, em Viana do Castelo, tornam o universo mais uno.

Notas

¹ Disponível em: www.fam.pt, acedido a 05.01.2010.

² Disponível em: www.amvc.pt, acedido a 05.01.2010.